



A montagem gaúcha de "Qorpo Santo, um século depois", que estreou no mês passado no Festival de Primavera, em Triunfo, terra do dramaturgo, passa a ser levada a partir de amanhã, no Clube de Cultura (Ramiro Barcellos, 1853). É um trabalho de Scena Produções, abordando dois textos de Qorpo Santo: "Hoje sou um; e amanhã outro" e "Mateus e Mateusa", comédias que revelam o autor como gênio da atualidade, embora tenha existido no século passado. Para a sua época, porém, José Joaquim Campos Leão, Qorpo Santo foi antes de tudo, louco, por retratar com fidelidade a sociedade da época. O espetáculo, que estréia às 21 horas de amanhã, terá continuidade sempre de sexta a domingo, com ingressos a Cr\$ 25; Cr\$ 15 (estudantes) e Cr\$ 10 (classe teatral e alunos do DAD).



O PODER E A SOLIDÃO, NA VISÃO DE QORPO SANTO

"Qorpo Santo, um Século Depois", espetáculo que o Scena Produções encena, engloba dois textos do autor: "Hoje sou um; e amanhã outro" e "Mateus e Mateusa". A direção das duas comédias está com Liana Villas-Boas, que explica a montagem como um desafio, pela polêmica que existe em torno de Qorpo Santo.

"Nosso objetivo foi criar um espetáculo que preservasse as características fundamentais da obra do autor. Dentro da visão do realismo levado ao extremo, construímos toda a montagem, surgindo então, consequentemente, o absurdo. No jogo das analogias, poderíamos dizer que o absurdo do espetáculo surge justamente por ser o texto realista".

"Hoje sou um; e amanhã outro", segundo Liana é a retratação exata do poder: a forma estrutural e a forma plástica do poder de um reino. No texto, existe um rei, uma rainha, um ministro. Existem damas soldados, criados, povo, todos conscientes de seus papéis. Todos representam, conscientemente, uma função dentro de uma grande farsa. Cada um com motivos próprios, conhecendo muito bem seus limites. Aparentemente, porém, é um reino perfeito, calmo e ordenado. Sob o manto calmo, o caldeirão ferve. É necessário, portanto, constantemente, enfeitar e rebordar e reforçar tal manto..." - complementa a diretora.

A solidão humana e suas consequências fica abordada no segundo texto: "Mateus e Mateusa". Ali Qorpo Santo enfatiza a necessidade das pessoas não se sentirem só, pelos menos fisicamente.



Liana Villas Boas conta a estória de "Mateus e Mateusa": "Um casal de velhos unidos pelo amor (transformado pelo tempo e pelo que o mundo trouxe) em costume e necessidade; as filhas, a disputa pelo amor do pai, estão presentes no texto. A necessidade de formalmente construir uma família feliz e normal. A rotina que, apesar de juntos fisicamente a solidão humana pode trazer. A necessidade de refugiar-se na lembrança do passado, que embora não tenha sido melhor, está distante no tempo e pode ser moldado pela imaginação. Um passado, no entanto, que também serve para ferir..."

Encenar esses dois textos de Qorpo Santo motivou o grupo à pesquisa. Estudaram a biografia disponível do autor, o movimento sócio-político-econômico da época, a posição do autor em relação a esse movimento, a identificação na sua obra e análise das peças a serem montadas: estrutura, clima, ritmo, personagens. Exercícios de expressão corporal e laboratórios foi o trabalho complementar, seguidos de ensaios e estrutura de figurinos, cenários, maquiagem e coreografia.

No elenco desta montagem gaúcha participam atores já consagrados: Gilberto Perin, Joice de Brito e Cunha, Sérgio Ilha, Miriam Tesler, Oscar Fernando Simão, Rosa Braga, Maurício Guzzi e Vera Porto. A direção é de Liana Villas-Boas, Sérgio Ilha, além de ator, aparece como assistente de direção, idealizador de figurinos e adereços, da trilha sonora (junta com



O AGITADOR DO SÉCULO PASSADO

Porque Qorpo Santo foi considerado louco — "um doido que escreve poesias de doido"? Principalmente porque nasceu em época errada, em meados de 1800 não se podia mostrar uma linguagem do século XX. Literatura e sexo foram seus temas principais e isso, dentro do realismo que marca suas obras, levou a que o encarassem com sarcasmo e censura, que desatrissem sobre sua sanidade mental e que morresse rotulado de "louco".

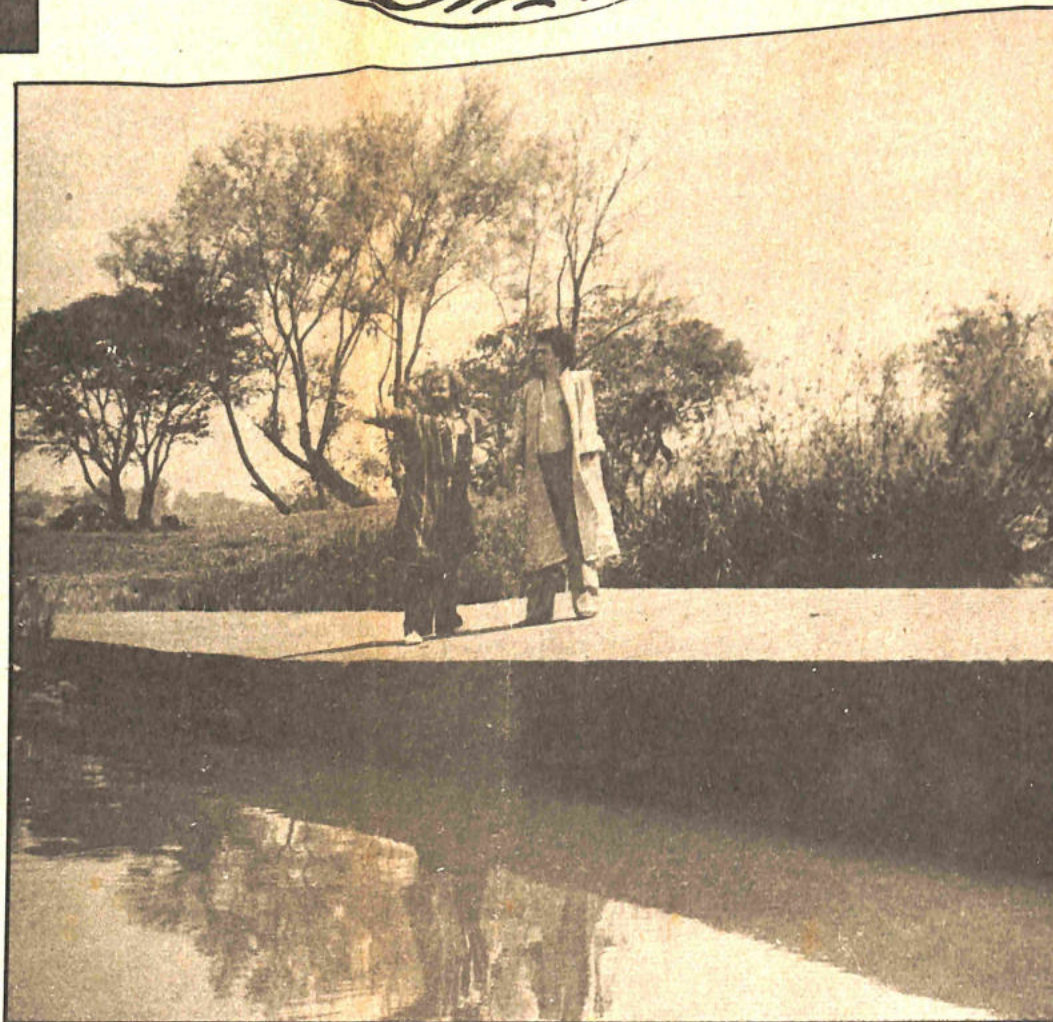
O público da época do Qorpo Santo queria assistir peças onde houvesse ênfase às lágrimas, sobre namoros contrariados e mortais, sobre períodos cantantes. Mas ele deixou obras que falam justamente do contrário: frases secas e sem adjetivos, marcada por um desprezo à linguagem ornamental, à narração passiva. Isto no tocante à forma verbal. Seus temas, crus, ásperos e realistas, contestam o falso da sociedade de todos os tempos. Por isso, hoje em dia, Qorpo Santo está mais atual do que nunca. Em sua época, a pouca cultura do meio não deixava perceber

que, nas pausas de sua loucura, o escritor demonstrava o mais genial: autenticidade literária.

Em suas peças, Qorpo Santo se coloca, ele próprio: suas paixões, sua turbulenta sensualidade, sua vocação literária, tudo em doses desiguais. Suas peças põem a nu coisas que o teatro brasileiro ignorava, enfrenta problemas morais desdenhados pela maioria dos teatrólogos, falando do sexo e seus desvios, até do homossexualismo, com liberdade estupefaciente. Sem véus, nem símbolos românticos, com objeti-

vidade, fazendo homens e mulheres, em seus textos, abordarem a carne sem subterfúgios.

Isto fica explicado por Guilhermino César em seu livro "Qorpo Santo: as relações naturais e outras comédias", que ainda coloca Qorpo Santo como o fundador do gênero "teatro nonsense", descoberto pelos europeus depois de Alfred Jarry, outro "louco genial", que revela as mesmas características literárias de Qorpo Santo: a falta de nexo nas comédias, com descontinuidades de história que pode desgostar o espectador desabitado de pensar.



A MENTE GENIAL MUITAS VEZES ROTULADA DE INSANA

No mês passado o Scena Produções fez a estreia do espetáculo no Festival da Primavera, em Triunfo, terra do próprio Qorpo Santo e seus contemporâneos já souberam aplaudir o autor da terra, o que demonstra a qualidade das obras do "louco genial". Pois foi na mesma cidade, então Vila do Triunfo, da Província de São Pedro do Sul que Qorpo Santo nasceu, em 1829. Em 1940 está em Porto Alegre e já em 1952 torna-se professor em Santo Antônio da Patrulha. Ali, no ano seguinte, funda com outras personalidades do local, uma Loja Maçônica e um "grupo dramático". Porém ainda está no início de suas "peripetias": em 1856 volta para Porto Alegre, onde se casa e torna-se diretor do Colégio São João. No ano seguinte funda em Alegrete o colégio de Instrução Primária e Secundária Alegretense, chegando a ser subdelegado de polícia de Alegrete.

Em 1861 retorna a Porto Alegre e é nos anos seguintes que começam as suspeitas de doença mental, que gera processo judicial, com Qorpo Santo

perdendo seu cargo de professor. Com seu processo de interdição em curso, Qorpo escreve entre 16 e 17 peças de teatro, todas atualmente conhecidas.

Apesar de considerado são, é muitas outras vezes submetido a exames. Até, por exemplo, que Qorpo Santo possui "uma atividade mental superexcitada", e que esta é sua única irregularidade. Porém, seguidamente é considerado incapaz de gerir sua pessoa, bens e família, isto definitivo em 17 de agosto de 1868

Neste mesmo ano, edita o jornal "A Justiça", — proprietário e único redator: ali publica poemas, artigos e defende-se das acusações de louco que lhe fazem. Já em 1871, residindo em Alegrete, volta a editar "A Justiça". Em 77 está novamente em Porto Alegre, onde publica os volumes de sua "Enciclopédia ou Seis Mezes de Huma Enfermidade".

Em 1833, Qorpo Santo morre em Porto Alegre, aos 54 anos, vítima de tuberculose pulmonar. Mulher e quatro filhos ficam com sua fortuna, razoável, na época.